

- 37 -

A minha excursão pelo Brasil brasileiro

*Gazeta do Brv
9 de Abril de 1936*

(Como os nossos leitores sabem, o professor Butler, do Ginásio Paranaense, acaba de regressar de uma excursão pelo norte e centro do país. A nosso pedido forneceu-nos ele as seguintes ligeiras informações da sua interessante viagem. — Redação).

“Tenho imensa curiosidade por tudo que se relaciona com o Brasil e aproveito, porisso, todas as oportunidades que se me apresentam, para estudar “in co” a geologia, a fauna, a flora e o homem deste vasto e opulento país. Creio também que é um dever cívico e patriótico conhecer a terra em que a pessoa vive e trabalha, afim de amá-la conscientemente e servi-la do melhor modo possível.

Como nos anos anteriores, aproveitei as ultimas férias escolares para visitar alguns rincões da maravilhosa Terra do Cruzeiro do Sul, rincões ainda não conhecidos por mim. Escolhi, esta vez, o histórico Estado de Minas, o vale do Rio de São Francisco e os Estados adjacentes, isto é, a parte do Brasil que o insigne etnógrafo João Ribeiro denomina “Brasil brasileiro”. Na muito tempo desejava eu conhecer algumas das regiões mineiras percorridas pelos heróicos bandeirantes paulistas e baianos e respirar o ar das plagas imortalizadas pelos atos de Felipe dos Santos, Tiradentes e tantos outros apóstolos da liberdade. Desejava também experimentar a sensação produzida pela contemplação das Cachoeiras de Paulo Afonso e visitar as regiões flageladas pelas secas e conhecer o seu heróico povo.

Fui muito feliz na realização deste meu sonho dourado. A excursão correu quasi toda conforme o plano antes traçado. Durante os noventa e cinco dias — tanto tempo durou a viagem — percorri os seguintes doze Estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo e o Estado do Rio. Em cada um destes Estados demorei-me alguns dias nas respectivas capitais, onde visitei as bibliotecas, os museus, as igrejas os principais estabelecimentos industriais e de ensino e as sociedades literarias e científicas. Além das capitais tive também a oportunidade de visitar, em quasi todos os Estados percor-

ridos, muitos outros importantes centros. Em toda a parte onde me apresentei tive a mais cordial e benevola recepção. Sete governadores e varios secretarios de Estado e prefeitos se dignaram receber os meus protestos de respeito e me prestaram valiosos serviços, quer fornecendo-me as informações pedidas, quer facilitando-me as visitas.

Fui, primeiro, a Minas. Visitei neste Estado as seguintes cidades: Ouro Preto, Mariana, Belo Horizonte, Lagôa Santa, Sabará e Nova Lima. Vi muito e aprendi bastante nestes importantes centros historicos, artisticos, científicos e industriais. Concordo, agora, com o poeta que diz:

Minas Gerais é a terra da grandeza;

Minas Gerais é a terra da beleza;

Minas Gerais é a terra da riqueza;

Minas Gerais é a terra da nobreza.

Em 30 de dezembro embarquei na cidade mineira de Pirapora, nas margens do Rio de São Francisco, num vapor que me levou a cidade de Joazeiro, na Bahia. Durante esta viagem de sete dias tive oportunidade de conhecer o vale do Alto São Francisco. A distancia entre Pirapora e Joazeiro é calculada em 1.371 quilômetros. O vapor fez escala em dez portos mineiros e doze baianos, alguns dos quais pequenas vilas e outros cidades bastante florescentes. São Francisco é um magnifico e grandioso rio. No seu vale ha imensos trechos de excelentes terras que ainda aguardam o seu cultivo. Ouvi em toda parte a opinião que as maiores necessidades do vale do São Francisco são três: saneamento dos trechos impaludados, barateamento dos transportes e instrução. Não duvido que com estes melhoramentos o vale do São Francisco se tornará um verdadeiro “vale das maravilhas”.

Demorei-me alguns dias em Joazeiro, estudando a sua geologia e flora, tão magistralmente descritas pelo imortal Euclides da Cunha. Atravessei em seguida o rio e fiz uma visita a Petrolina, importante centro comercial pernambucano. Nesta cidade contratei automovel que me conduziu a Crato, no Ceará. Durante esta viagem de 360 quilômetros vi o verdadeiro sertão brasileiro. A flora desta re-

gião é representada pela vegetação peculiar das caatingas nordestinas: xique-xique, mandacaru, coroa de frade, favela,

marmeleiro, espinheiro, jurema, canafistula, umburana, caatingueira, quixabeira, jiquiri, barau'na, umburana, umbuzeiro, joazeiro, angico, pereiro, cedro e mari. Como em alguns trechos ainda não tivesse chovido, a unica arvore verde que se avistava foi o joazeiro. Pela primeira vez na minha vida atravessei nesta viagem rios secos.

Crato fica no vale do Cariri, ao pé da Serra do Araripe. E' esta uma das mais ferteis e mais lindas regiões do Brasil. Os três dias que passei nesta linda e hospitaleira cidade foram cheios de agradaveis surpresas para meu espirito ávido de novos panoramas e conhecimentos.

A segunda visita no Ceará me levou a Joazeiro, cidade fundada pelo célebre visionário Padre Cicero Romão Batista, o Padim Cico, como lhe chamava o povo. Visitei a capela onde repousam os restos mortais deste grande amigo do povo humilde e consegui permissão para entrar na casa que o mesmo habitava e em que faleceu. Padre Cicero durante meio século exerceu grande influencia sobre o povo do nordeste. Benéfica? Prejudicial? Que respondam os sociólogos e os historiadores.

Em seguida atravessei, na Rede de Viação Cearense, o Estado do Ceará de sul a norte, isto é, do Crato a Fortaleza. A distancia é 600 quilometros e a viagem se faz num dia e meio. Os trens desta linha não têm dormitórios e os passageiros vindos do Crato pernoitam em Iguatu, nas margens do Jaguaribe, enquanto que os trens vindos de Fortaleza passam a noite em Senador Pompeu. Como este ano o inverno tardava, vi nesta viagem regiões despidas de toda a vegetação. Especialmente o trecho entre Senador Pompeu e Quixadá apresentou um aspecto desolador. Era interessante para mim notar como nas estações os meninos com moringas de água nas mãos ofereciam aos passageiros o precio liquido, exclamando: "Água fresca; dois copos um tostão!" De vez em quando o trem passava nas proximidades de um açude, e logo se via um oasis verde no meio das terras este-
reis.

Em Fortaleza demorei-me cinco dias. Foi esta a terceira visita que dentro de poucos anos fiz a este importante centro nordestino. Obtive esta vez grande proveito das visitas que fiz ao Museu Cearense e á Inspeção Federal de Obras Contra as Secas. Indelevel tambem fica no meu espirito a tarde em que assisti, na Praia de Iracema, á chegada das jangadas dos pescadores.

De Fortaleza a Teresina, capital do Piauí, viajei na boeira de um caminhão. Há em Fortaleza varios proprietarios de caminhões que fazem estas viagens, levando mercadorias para as cidades sertanejas e voltando do Piauí com carregamento de cera de carnaúba. Vencemos os 780 quilometros que separam as duas capitais em três dias e meio. A estrada atravessa regiões ora desertas e desoladoras, ora ferteis e deslumbrantes. Diz José de Alencar que Martinho e Iracema, quando fugiram da taba do pagé dos tabajaras, passaram a primeira noite na Serra de Uruburetama. Tambem eu tive a dita de pernoitar naquela encantadora serra.

Cheguei a Teresina com certos preconceitos. Tinha ouvido dizer que a capital do Piauí é uma cidade feia, atrasada. Nada disso. Teresina é uma cidade de plano bem traçado; tem linda arborização e possui bom numero de prédios modernos. O novo palacio do Liceu Piauiense é o mais lindo e o mais imponente de todos os ginasios estaduais do Brasil. Não há duvida: num dia não muito remoto Teresina será uma das mais importantes cidades do Brasil. De três pontos diferentes linhas de estradas de ferro se estão aproximando de Teresina: de Piracuruca, de Ibiapaba e de Mafrense, e a ponte que está sendo construida sobre o Rio Parnaíba ligará Teresina directamente com São Luiz, Maranhão.

No dia 24 de janeiro atravessei o Parnaíba e na cidade maranhense de Flores tomei o trem para São Luiz. A estrada atravessa imensa região de bambassu's, as palmeiras de Gonçalves Dias. "Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá". A Cidade de Caxias, terra natal do grande poeta, fica nas margens do Itapicuru numa região muito linda e fertil.

Durante os dias que passei na capital do Maranhão um ca-

so unico na historia do Brasil empolgou os seus cidadãos. Alguns meses antes a Assembléa Constituinte do Estado tinha eleito governador do Maranhão por quatro anos o eminente cientista, dr. Achilles Lisboa. Como o doutor Lisboa se não mostrasse submisso ás imposições partidárias, os chefes políticos conseguiram que a mesma assembléa que o elegeu acrescentasse o seguinte artigo á constituição politica do Estado:

"Promulgada a constituição, considera-se desde logo terminado o mandato do atual governador e assumirá o governo o presidente da Assembléa Constituinte ou seu substituto legal".

Dr. Lisboa não se submeteu á tal imposição, e daí a luta que ora convulsiona o grande Estado. O doutor Achilles Lisboa é notavel leprólogo e botânico, tendo já sido diretor do — Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A audiencia que este eminente brasileiro me concedeu constitui um dos mais agradaveis momentos da minha excursão.

Entre outros logares historicos visitei em São Luiz a antiga igreja de Santo Antonio, onde, durante alguns momentos, me transportei em espirito aos memoraveis tempos em que, do pulpito da mesma igreja, o Padre Antonio Vieira trovejou os seus célebres sermões contra os opressores dos inditosos incolas.

De São Luiz voltei por via maritima a Fortaleza, donde de novo encetei a viagem por terra, mas agora em direcção ao sul. Dirigi-me, primeiro, a Mossoró, no Rio Grande do Norte, para conhecer ali os métodos empregados nas grandes salinas daquela região. Prestou-me nessa ocasião grandes serviços um distinto cidadão de Mossoró, o Senhor Vicente Carlos de Sa-
boia Filho, diretor da Estrada de Ferro Porto Franco-Garau'-bas. Conduziu-me elle no seu automovel a Areia Branca e gentilmente forneceu-me todas as informações que lhe pedi.

Já em outra ocasião disse eu que os nordestinos são inexcediveis em gentilezas para com os turistas que visitam a sua terra. Como nas outras, tive tambem muitas provas disso nesta minha ultima excursão. Um exemplo. Quando me apresentei no palacio do governo de um dos estados nordestinos e cumprimentei o governador com as palavras: "Desculpe-me, Exce-

- 40 -

mater da nacionalidade brasileira, visitei varios conventos e igrejas, onde tive a oportunidade de ver os tumulos de Catarina Paraguassu', de Gabriel Soares de Bernardo Vieira Ravasco, de Mem de Sá e a cela onde residia o Padre Antonio Vieira. Visitei também o Museu e a Pinacoteca e a Bolsa de Mercadorias da Baía. Em suma, vi e aprendi muito durante esta minha quarta visita á Cidade do Salvador. Os tesouros artisticos e scientificos da capital da terra de Rui Barbosa são inesgotaveis.

O Senhor Capitão Juracy Montenegro Magalhães, digno governador da Baía, gentilmente me presenteou com o mapa do Estado da Baía, a sua constituição politica e a ultima mensagem que o mesmo, como interventor, dirigiu ao chefe da nação.

Da Baía fui por via maritima a Vitoria, capital do Estado do Espirito Santo. Durante esta viagem tive a rara felicidade de ver o Monte Pascoal, pois o dia era claro e o vapor passava bem perto de Porto Seguro.

O Estado do Espirito Santo é governado atualmente por um digno filho do Paraná: O Senhor Capitão João Punaro Bley. Em toda a parte ouvi referencias altamente elogiadoras ao seu governo. Recebeu-me o Senhor Capitão Bley muito cordialmente e me pediu que em seu nome abraçasse aqui em Curitiba os seus amigos.

A Cidade de Vitoria é uma perola. É difficil imaginar uma região mais romantica, idilica e bucólica do que esta onde se acha a magnifica capital capicheba.

Campos, o mais importante centro da industria açucareira do Estado do Rio, foi a ultima cidade que visitei. A viagem de Vitoria a Campos, pela Estrada de Ferro Leopoldina, leva quatorze horas e durante a mesma gosa o turista alguns dos mais lindos panoramas do Brasil. Em Campos visitei o célebre Liceu de Humanidades e a Câmara Municipal. Dr. Silvio Bastos Tavares, prefeito de Campos, proporcionou-me uma agradabilissimo passeio de automovel pela linda cidade. Entre outros pontos interessantes mostrou-me o doutor Tavares o grande viveiro de plantas do municipio de Campos e o lindo cemiterio municipal. Conheço agora muitas cidades do Brasil e posso afir-

mar que em lugar algum vi cemiterio tão encantador, tão romantico, como em Campos. Graciosos ciprestes, lindas murtas e outras arvores adornam o belo campo santo.

No Rio, perguntou-me o Dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, se durante a minha excursão encontrei o Lampeão. Infelizmente tive que dar resposta negativa. Quando percorri o sertão pernambucano, soube que Lampeão estava em Alagoas, e quando atravessei a região de Piranhas ás cachoeiras de Paulo Afonso, estava ele na Baía. Contudo, incorporaram-me em Piranhas que um grupo de amigos do célebre rei das caatingas nordestinas quiz travar conhecimento comigo por ocasião da minha volta das cachoeiras. Mas parece que eles chegaram ao lugar onde me esperavam encontrar alguns minutos depois da minha passagem por ali.

Qual foi a impressão geral que recebi durante a excursão?

Verifiquei com os meus proprios olhos o que tantas vezes ouvi dizer: O Brasil é um colosso. As suas riquezas são multiplas e enormes. O futuro, na verdade, guarda para este gigante um lugar de destaque entre os primeiros paizes do mundo.

A vida dos nordestinos está repleta de aventuras e perigos, mas em parte alguma do Brasil o homem desenvolve tanta energia e reage tanto contra o meio cosmico, como no nordeste. As adversidades e os sofrimentos produzidos pela inexorabilidade das secas tornou o nordestino forte, sóbrio e afeto ao trabalho. Notei que os habitantes das zonas pastoris são alegres hospitaleiros, generosos e francos, enquanto que os homens das zonas agricolas são mais retraidos e menos sociaveis. Entre as populações campestres persiste ainda muitos costumes economicos e politicos dos tempos coloniais.

Em todos os Estados que percorri notei um ambiente de confiança e fé no futuro. Os governos esforçam-se para merecer a confiança que o povo deposita nos mesmos, e o povo responde com dedicação e abnegação. Um país, nestas condições, não pode ficar estacionario, tem que progredir forçosamente.

Publicarei, como nos anos anteriores, as minhas observações e impressões?

De boa vontade queria contribuir também com a minha parte, para que o Brasil seja conhecido e melhor compreendido pelos seus filhos, especialmente por aqueles que não têm o privilegio de realizar excursões; mas não sei ainda, se os meus multiplos afazeres me permitirão fazê-lo este ano.

GUILHERME BUTLER

GUILHERME BUTLER

Acha-se nesta cidade o distincto cavalheiro sr. Guilherme Butler, professor cathedratice do Gymnasio Paranâense, modelar estabelecimento de ensino secundario, installado em Curitiba, Estado do Paraná.

O professor Butler veio ao nosso Estado em viagem de recreio e de estudos, e que sempre faz, annualmente, percorrendo varios Estados do Brasil, aproveitando, assim, as férias escolares.

Grata permanencia entre nós desejamos ao illustre hospede.

Correio do Sul
Bagé, Rio Grande
do Sul
5/2/1937.